

PROTOCOLO MONKEYPOX

Para o trabalho no audiovisual

Setembro / 2022



Apresentação

Em 23 de julho (2022), após mais de 16 mil casos notificados em 75 países, o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o surto de monkeypox constitui uma emergência de saúde pública de importância internacional. Diante deste fato, para permitir a continuidade do trabalho em sets de filmagem com segurança para todos os envolvidos, o Sindcine apresenta este **Protocolo Monkeypox para o Trabalho no Audiovisual**.

Consideramos este documento um complemento ao [Protocolo de Saúde e Segurança no Trabalho do Audiovisual \(PSSTA\)](#), desenvolvido em conjunto pelo Sindcine e associações de técnicos cinematográficos, que foi endossado pelas entidades patronais do setor e também pela Prefeitura de São Paulo.

As medidas de proteção para Monkeypox são **praticamente idênticas** às já conhecidas e aplicadas para proteção contra a Covid-19. Isso significa que não representam novas despesas para as produções.

Sugerimos utilizar os mesmos procedimentos de segurança descritos no “Protocolo de Saúde e Segurança no Trabalho do Audiovisual” correspondentes à **Fase 3 do PSSTA** (a partir da pág. 47). São medidas comprovadamente eficazes, que protegem técnicos cinematográficos, elenco e demais profissionais presentes nos sets de filmagem.

Endossam este documento, juntamente com o Sindcine:

- Stic - Sindicato Interestadual dos Trabalhadores na Indústria Cinematográfica e do Audiovisual
- Sintracine - Sindicato dos Trabalhadores do Cinema e do Audiovisual de Santa Catarina
- Santacine - Sindicato da Indústria Audiovisual de Santa Catarina
- Sindcine DF - sede regional do Sindcine em Brasília

O que é Monkeypox

A doença

A Monkeypox é uma enfermidade causada pelo vírus MPXV; os principais sintomas são erupções cutâneas, febre e dor, que costumam aparecer em uma a duas semanas após a contaminação. A doença costuma ser benigna para a maior parte das pessoas, mas envolve risco de maior gravidade para crianças e pessoas imunossuprimidas. Em gestantes, pode haver transmissão materno-fetal a partir da placenta, com risco de doença congênita, abortamento espontâneo, óbito fetal e parto prematuro. Embora não seja uma DST, a monkeypox pode ser transmitida em relações sexuais.

Até 20 de setembro (2022) haviam sido confirmados 5,4 mil casos de monkeypox no Brasil, com dois óbitos, desde o dia 23 de maio, quando foi iniciado o monitoramento e a análise de dados sobre a doença no País.

Por que chamar de “monkeypox”?

É importante usar o termo Monkeypox, e não “varíola do macaco” porque não se trata de varíola e a doença não é transmitida por macacos.

Monkeypox é uma doença causada por um vírus da mesma família do vírus causador da varíola, porém é muito menos letal, ou seja, causa menos mortes.

O nome Monkeypox se origina da descoberta inicial do vírus MPXV em macacos (monkeys, em inglês) doentes em um laboratório dinamarquês em 1958. Os cientistas verificaram posteriormente que os macacos não eram reservatórios do vírus.

Não se sabe ainda quais são as espécies de animais reservatórias do MPXV.

O surto atual decorre de contaminação humana, não animal. Evita-se o termo “varíola dos macacos” para prevenir a matança de macacos e a estigmatização dos pacientes.

Sintomas

- É possível apresentar erupções na pele ou dores no corpo (frequentemente nas mãos ou pés, ou nas áreas oral, anal e genital) antes de outros sintomas.
- São comuns sintomas semelhantes aos da gripe, como febre, dores, fadiga e nódulos linfáticos inchados.
- Erupções na pele com bolhas em graus variados. Podem ser confundidas com verrugas genitais ou herpes se localizadas na região genital.
- O período de incubação é geralmente (entre a contaminação e o aparecimento dos sintomas) de 7 a 14 dias.

Transmissão

Formas de contágio

A transmissão ocorre por contato próximo com lesões, fluidos corporais, gotículas respiratórias e materiais contaminados, como roupas de cama. Se você observar feridas ou ficar doente, não continue a trabalhar e busque auxílio médico imediatamente.

Prevenção

Todos departamentos

Todos os técnicos devem seguir os procedimentos descritos na [Fase 3 do Protocolo de Saúde e Segurança no Trabalho do Audiovisual \(PSSTA\)](#) (pág. 47 em diante), inclusive uso constante de máscara, higienização das mãos e higienização de objetos. Destacamos três setores que causam preocupação extra em relação à contaminação por Monkeypox:

Figurino, Catering e Transporte. Também sugerimos uma **Triagem** (descrição no próximo item) para elevar a segurança sanitária.

Figurino

O vírus Monkeypox sobrevive sobre superfícies por longos períodos, o que possibilita a transmissão por contato com roupas, cobertores e toalhas contaminados, portanto é preciso extremo cuidado na higienização de vestuário.

- Procedimentos do **Depto de Figurino**: a partir da [pág. 52 do PSSTA](#), com a seguinte ressalva:

Ignorar o item 3.2 do protocolo de figurino, que sugere “Os tecidos/ roupas/ figurinos que não podem passar pelos processos acima descritos devem ficar 72 horas isolados em ambiente arejado, de preferência com exposição ao sol”. Esse procedimento não é suficiente para garantir segurança em relação a Monkeypox.

Maquiagem

- Procedimentos do **Depto de Maquiagem**: a partir da [pág. 62 do PSSTA](#)

Está previsto no Protocolo e reforçamos que é essencial haver kits de maquiagem **individualizados** para o elenco.

Catering

O catering é um setor onde as pessoas costumam relaxar nas medidas de segurança, ao sentarem próximos, baixarem a máscara e conversarem com colegas. Por isso é essencial zelar pela segurança sanitária na distribuição e consumo de alimentos.

- Procedimentos de **Catering**: descritos a partir da [pág. 58 do PSSTA](#).

É extremamente recomendável:

- Instalar divisórias nas mesas para separar fisicamente os comensais (“clientes”) durante as refeições
- Uso de luvas descartáveis pelos profissionais que servem as refeições.
- Uso de luvas descartáveis pelos comensais (“clientes”) durante as refeições.

Transporte

O transporte também é uma área de risco elevado para os ocupantes dos veículos, devido à proximidade, contato com superfícies e conversação.

- Procedimentos de **Transporte**: descritos na [pág. 49 do PSSTA](#).

Recomenda-se a **instalação de divisórias** nos bancos do veículo para separar os ocupantes, já que a transmissão de Monkeypox se dá principalmente pelo contato físico.

Triagem

Como medida extra de segurança, não prevista no PSSTA, sugerimos a realização de triagem para Monkeypox nos sets de filmagem. O objetivo da triagem é identificar pessoas com sintomas da doença e evitar que trabalhem no set de filmagem para reduzir a chance de expor outros à contaminação. Não tem o objetivo de diagnosticar doenças e qualquer pessoa que apresente sintomas deve ser encaminhada a profissionais de Medicina para avaliação e tratamento.

Todas as pessoas que trabalhem ou visitem o set devem passar pela triagem, que se compõe de duas partes: questionário e checagem de temperatura.

A - Questionário

O questionário deve conter as seguintes perguntas para todas as pessoas, inclusive atores, técnicos e visitantes:

1. Você percebeu alguma erupção cutânea, inchaço ou lesão nova ou inexplicável em qualquer lugar do corpo?
2. Você teve algum dos seguintes sintomas na última semana?
 - Febre
 - Calafrios
 - Dor muscular (não relacionada a exercícios)
 - Dor de cabeça incomum, juntamente com a sensação de estar doente
 - Gânglios inchados
 - Mal-estar geral; sentir-se doente, cansado ou fraco

Pessoas que responderem **sim** a qualquer pergunta não devem ter acesso ao set. Recomenda-se encaminhar para diagnóstico com profissional de Medicina.

Quem responder não a todas as perguntas passa para a fase seguinte, a checagem de temperatura.

B - Checagem de temperatura

A checagem de temperatura é a segunda fase da triagem, depois do questionário. Só se mede a temperatura das pessoas que passaram pela primeira fase.

Qualquer pessoa com temperatura corporal acima de 37,5 °C (medição axilar) não deve ter acesso ao set. Recomenda-se encaminhar para diagnóstico com profissional de Medicina.

Contato

A OMS descreve quadros diferentes de sintomas para casos suspeitos, prováveis e confirmados.

É considerado um **caso suspeito** qualquer pessoa, de qualquer idade, que apresente pústulas (bolhas) na pele de forma aguda e inexplicável. Se este quadro for acompanhado por dor de cabeça, febre, gânglios inchados, dores musculares e no corpo, dor nas costas e fraqueza profunda, é necessário fazer exame para confirmar ou descartar a doença. São comuns casos em que a pessoa desenvolve apenas **uma** bolha/erupção e em regiões não expostas, como virilha.

Casos prováveis têm os mesmos critérios dos casos suspeitos, somado a histórico de contato próximo com possíveis infectados sem uso de equipamento de proteção.

Casos confirmados ocorrem quando há confirmação laboratorial para o vírus monkeypox por reação em cadeia da polimerase (PCR) em tempo real e/ou sequenciamento.

Informações para o paciente

Teste

O teste para diagnóstico laboratorial deve ser realizado em todos os pacientes com suspeita da doença. O diagnóstico da monkeypox é realizado de forma laboratorial, por teste molecular (RT-PCR) ou sequenciamento genético. O melhor momento para testar é quando as vesículas se formam, porque há maior presença de vírus nas secreções. O governo federal tem uma rede de laboratórios capacitada. Laboratórios particulares oferecem o teste.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou, em 20 de setembro, o primeiro produto para o diagnóstico da monkeypox no Brasil. Trata-se do Kit Molecular Multiplex OPXV/MPXV/VZV/RP Bio-Manguinhos, fabricado pela Fundação Oswaldo Cruz. O kit detecta as regiões genômicas dos vírus Orthopox, Monkeypox e Varicella Zoster. Porém, o anúncio não trouxe informações sobre a disponibilidade do teste no País.

Notificação compulsória

A Monkeypox é uma doença de notificação compulsória. A notificação deve ser feita por um **profissional de saúde** através do formulário

<https://redcap.saude.gov.br/surveys/?s=ER7Y39373K>

Tratamento

Não há tratamentos específicos para a infecção pelo vírus da monkeypox. Os sintomas costumam desaparecer espontaneamente, sem necessidade de tratamento. A atenção clínica deve ser otimizada ao máximo para aliviar os sintomas, manejando as complicações e prevenindo as sequelas em longo prazo.

Isolamento

O paciente deve permanecer isolado até que todas as lesões desapareçam e aconteça a recuperação completa da pele. Os sintomas duram de duas a quatro semanas.

Vacina

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou em agosto a dispensa de registro para que o Ministério da Saúde importe e utilize no Brasil a vacina Jynneos / Imvanex, para imunização contra a monkeypox. O imunizante é destinado a adultos com idade igual ou superior a 18 anos. A vacina deve chegar ao Brasil a partir de setembro (2022), segundo o Ministério da Saúde. No total, 50 mil doses do imunizante Jynneos devem desembarcar no país e, inicialmente, serão aplicadas em pessoas que têm contato com material contaminado ou indivíduos de maior risco.

Referências

- Protocolo de Saúde e Segurança no Trabalho do Audiovisual - [http://www.sindcine.com.br/Store/Arquivos/protocoloav2021ok-\(1\).pdf](http://www.sindcine.com.br/Store/Arquivos/protocoloav2021ok-(1).pdf)
- Monkeypox Production Guidelines - Performer Availability Screening Service, Inc. - <https://www.passcertified.org/monkeypox-production-guidelines>

- Instituto Butantan -
<https://butantan.gov.br/noticias/veja-as-diferencas-entre-a-variola-monkeypox-e-a-variola-humana-e-como-elas-afetam-os-humanos>
- Fiocruz Brasília -
<https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/especialistas-orientam-sobre-uso-exclusivo-do-termo-monkeypox/>
- Ministério da Saúde -
<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/variola-dos-macacos/definicao-de-caso>
- Plano de Contingência Nacional para Monkeypox - Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública: COE Monkeypox
<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svs/resposta-a-emergencias/coes/monkeypox/plano-de-contingencia/plano-de-contingencia>
- Infectologista orienta sobre monkeypox em gestantes e puérperas -
<https://portal.fiocruz.br/noticia/infectologista-orienta-sobre-monkeypox-em-gestantes-e-puerperas>
- Varíola dos macacos - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde -
<https://www.paho.org/pt/variola-dos-macacos>
- Vacina e remédio contra varíola dos macacos são aprovados no Brasil; entenda como vai funcionar - BBC News Brasil
<https://www.bbc.com/portuguese/geral-62695029>
- Por que não devemos usar o nome “varíola dos macacos” para a infecção pelo vírus Monkeypox -
<https://visao.sapo.pt/visaosaude/2022-05-20-por-que-nao-devemos-usar-o-nome-variola-dos-macacos-para-a-infecao-pelo-virus-monkeypox/>
- Vacina para varíola dos macacos chega ainda em setembro; quem será imunizado? -
<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-62317822>
- Anvisa aprova o registro do primeiro teste para diagnóstico da monkeypox no Brasil -
<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2022/anvisa-aprova-o-registro-do-primeiro-teste-para-diagnostico-da-monkeypox-no-brasil>
- Da testagem ao resultado, conheça como é feito o diagnóstico da varíola dos macacos —
<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/agosto/da-testagem-ao-r-esultado-conheca-como-e-feito-o-diagnostico-da-variola-dos-macacos>